

“Jumbo” sai no começo de março

Brasília — Nos primeiros dias de março, os bancos vão liberar 3 bilhões de dólares do empréstimo-jumbo concedido ao Brasil, em três parcelas de Cr\$ 1 bilhão cada, que serão desembolsadas com intervalos de cinco dias. A centralização cambial termina junto com a liberação da última parcela da primeira parte do jumbo.

A informação foi prestada ontem pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, após ter almoçado com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em companhia do diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luís Miranda. Nervoso, Pastore estava irritado com as notícias de que os bancos estariam reticentes ainda em se comprometerem com o Brasil.

— Os desembolsos começam em março. Tudo o mais é conversa fiada. Esse negócio de que o jumbo não está fechando, de que há banco pulando fora, está todo errado, ou algo diferente de errado — disse Pastore, visivelmente irritado.

Para ele, estas notícias não passam de “uma bruta confusão”.

“ARROCHO”

A princípio, Pastore tentou negar que já estivesse em marcha um novo arrocho na política monetária, assegurando não ter o Governo cogitado de qualquer novo aperto do crédito: “Vamos seguir o orçamento monetário”, limitou-se a dizer. Solicitado a se manifestar sobre o estouro da expansão da base monetária em janeiro (que foi de 5%, ficando, portanto, em 2,8 pontos percentuais acima da meta de 2,2% no primeiro trimestre deste ano, segundo acordo com o FMI), Pastore irritou-se ainda mais.

— Que estouro? Não houve estouro. Está estourado na informação errada. Nossa meta de política monetária é para o trimestre e nós vamos atingir esta meta no final deste trimestre — assegurou o presidente do Banco Central. (Os repórteres perguntaram a Pastore se estava nervoso, mas ele respondeu: “Não, eu estou cansado, só isso.”)

Ele admitiu, ao final, que para atingir os índices acertados com o Fundo Monetário Internacional (FMI), neste e no próximo mês, a expansão da base monetária (emissão primária de moeda) terá que ser contraída. Eis a receita de Pastore: em fevereiro e março, nada acontecerá de mais, “é só contrair”.

— Assim, o que expandiu 2% cento a mais em janeiro, é só expandir 2% a menos em fevereiro.

Ele admitiu que a conta-açúcar e o crédito rural serão duas áreas que sofrerão contração neste e no próximo mês.